

...Dos Trevos¹

...of the Clovers



Thiago Jefferson dos Santos Galdino²

RESUMO

Apresenta o conto "...Dos Trevos".

Palavras-chave: Conto. Literatura. Literatura brasileira.

ABSTRACT

Presents the tale "...of the Clovers".

Key words: Tale. Literature. Brazilian literature.

Data de submissão: 17 ago. 2019.

Data de aprovação: 04 dez. 2020.

¹ O autor faz uso de expressões com licença poética.

² Escritor potiguar. Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: thiago.jefferson@hotmail.com.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade do autor

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a8748.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

Aprumado que só ele, não esperava nem o patrão se alevantar de manhãzinha cedo e dar fé do serviço. Antes de a barra vir quebrando por cima dos pés-de-pau no sertãozão de meu Deus, Chico já se avexava pras bandas do cercado.

Frangote espigado trabalhava que nem burro, tirando leite das vacas do véio Nezinho, cabra rico e possuidor de gados, todo santo dia. Em paga, ganhava uns trocadinhos que mal davam pros comprimidos da mãe, já de idade.

Mas inda assim ele não se invocava, achava inté bom. O chefe sabe-se lá por que, deu pros dois uma casinha meio troncha nos terrenos da fazenda, com luz e tudo. Nela, Chico alembrava direto do pai, e chorava.

Quando vivo, o homem era caçador de onças. Passava de semana no mato e, quando arribava, trazia no lombo umas bichonas mortas que não tinham mais tamanho. De primeiro, chegava também contando umas histórias, e a derradeira, Chico nunca mais esqueceu.

Parecia inté que tava ouvindo: “Meu fí, se eu disser você num acredita! Semana passada, tava eu na caatinga arrudiando um preá graúdo, prontinho pra atirar quando, sem querer, pisei em falso. Com a queda, larguei o espinhaço no chão, e o preá foi embora. Tá cá peste! Cuidei de ver o que era e fiquei foi besta: tinha caído num trevo de quatro folhas, de mais de metro. Depois disso, nunca mais deu azar nas minhas caçadas... Tivesse uma faquinha no bornó, tinha trazido um cotôco, pro povo num dizer que eu sou homem de conversa”.

De lá pra cá, Chico botou na cabeça que ia aos cafundós do Judas, mas triscava na danada da sorte. Tinha vontade de aparecer num cavalo de raça, se amostrando com roupa boa e notas grandes pra gastar. Aí, sim, só era

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade do autor

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a8748.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

comprar mêmundo de bezerros e uns pedacinhos de terra que tava com a vida feita. Comer ralo nunca mais.

Numa matutada dessas, no curral, ele se esqueceu de meiar a lata e, com o peso, arriou o leite todinho bem nas fuças do dono. Espritado com o que viu, o senhor se aviou logo de dar uns carões que cristão nenhum avalia:

— Ah, jumento! Tu tais pensando que meu dinheiro é capim, pra estruir leite, é? Eu devia era fazer você lamber do chão, pra criar marra... Você se oriente! Né mais menino pequeno não, pra tá se abestalhando. Aposto que tava pensando nas mentiras do finado, nera, cabra besta? Pois então cê vai é entregar leite, que eu quero ver num se ajeitar.

Distrenado mode os esbregues, Chico ajuntou os baldes de zinco e fez carreira pro Fenemê sem dar nem um pio. O caminhão, todo rachado, assombrava o rapaz sempre que emburacava pela estrada, com o motor zoando no péduvido e os dois berimbelos na frente alumindo as canelas do povo.

— Gosto lá de pilotar esse brinquedo do cão! — disse sozinho.

O infeliz inda olhou pro céu, pediu a bença de Nossa Sinhóra e deu partida na bestafera. Depois de muito papocar, o automóvi cuspiu fumaça pra riba e desembestou marmeleiro adentro, em tempo de Chico endireitar o volante e seguir descabriado pelo caminho de barro. Lá nas brenhas, a gaitada do véio atrevido ainda dava pra ouvir.

“Achar meu matinho quero vê ficar calado!”.

Com as lapadas dos catabis, o cucuruto de Chico ia batendo tão ligeiro no teto que, como se sesse visagem, uma réstia do pai latejava no espelinho do veículo. A cara dele ali realembrava o relato do pé-de-pranta onde topou, uma vez, nas antigas.

“Achar meu matinho quero vê se lascar mais!”.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade do autor

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a8748.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>

E intertido com uma ruma de coisa, nem reparou que já tinha era entrado na pista. Andando nas carreiras, se aperreou quando o freio desmantelou e uma carreta entrou de lado moendo tudo o que viu.

Pobre Chico findou por achar nas lonjuras o seu trevo (que era rodoviário). Lá, vai ficar pra sempre encravado em formato de cruz.

O Conteúdo desta produção é de inteira responsabilidade do autor

Rev. Inf. Cult., v. 4, n. 1, jan./jun. 2022. E-ISSN: 2674-6549

Site: <https://periodicos.ufersa.edu.br/ric>

DOI: <https://doi.org/10.21708/issn2674-6549.v4i1a8748.2022>

Licença Creative Commons: <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>